

Antônio Simão dos Santos Figueira Filho: “médico com alma de médico”

Claudia Studart Leal¹

Honosrosamente, recebi o convite para escrever algumas palavras sobre o Professor Antônio Figueira Filho.

Neste momento, em que a dor da perda do professor, sócio e amigo ainda é muito forte, deparo-me com a dificuldade de resumir, em poucas linhas, a grande e rica trajetória desse mundialmente reconhecido benfeitor da medicina. Um médico com alma de médico.

Por mais que eu ou outras pessoas discorramos sobre Dr. Antônio Figueira, nunca escreveremos o suficiente para expor sua capacidade, dinamismo, pioneirismo e coragem.

Com a intenção de tentar relatar o mais fielmente a trajetória desse eminente médico, recorri a material de antigas publicações de jornais, revistas e boletins da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), assim como testemunhos de alguns colegas.

Ressalto, ainda, a inestimável ajuda da destacada profissional, amiga e assessora científica do Professor Figueira, Laís Guimarães Vieira.

Nascido em Recife (PE), concluiu o curso de Medicina em 1971 na Fundação de Ensino Superior de Pernambuco. Fez residência em cirurgia geral no serviço do Professor José Hilário, no Rio de Janeiro (RJ).

Em 1973, no segundo ano da residência, encantou-se pela cirurgia e patologia mamária, o que o fez refletir sobre a Mastologia como especialidade médica.

Por objetivar entender melhor a fisiologia endócrina da mulher e aprender as cirurgias estéticas e reparadoras da mama, estagiou na clínica de Ginecologia do Hospital de Ipanema e na clínica do Professor Ivo Pitanguy, importantes em sua formação multidisciplinar.

Em 1974, foi para Inglaterra, onde passou três anos – parte na Universidade de Oxford, aprimorando-se em oncologia clínica e cirúrgica, radioterapia e hormonioterapia. Escolheu a área de anatomia patológica experimental, com o Professor Emanuel G. Lee, para sua dissertação de mestrado “*A long term study of the clinical and histological changes in benign mammary dysplasia*”.

Ainda nesse período, em Cardiff, capital do País de Gales, conheceu o Prof. John Hayward, um estudioso em patologia e cirurgia mamária que o aceitou como cirurgião sênior da Unidade de Mama do *Guy's Hospital*.

Em Londres, estagiou no *Royal Marsden Hospital*, sendo aceito como *Fellow* da Sociedade Real de Medicina e da Academia Internacional de Patologia.

Ampliou seus conhecimentos nos Estados Unidos. Estagiou na Unidade de Mama do *Memorial Sloan Kettering* de Nova York com o Prof. Jerome Urban; no *MD Anderson* em Houston com as Professoras Evelyn Eckles e Eleonor Montague; e nos serviços de cirurgias reparadoras dos professores Reuve Sinyderman, em New Jersey, e John Bostwick, em Atlanta.

Retornou para Recife, em 1978, quando criou a Unidade de Patologia Mamária do Hospital Oswaldo Cruz da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (FCM-UPE), onde era professor auxiliar de cirurgia. A partir de então, começou a ensinar uma Mastologia moderna como especialidade multidisciplinar.

Na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como professor assistente, fundou o Setor de Mastologia, na disciplina de Ginecologia.

¹Unidade de Diagnóstico da Glândula Mamária da Paraiba (Unimama) – João Pessoa (PB), Brasil.

Endereço para correspondência: Claudia Studart Leal – Rua Santos Coelho, 200/801 – Manaira – CEP 58038-450 – João Pessoa (PB), Brasil – E-mail: claudiastudartpb@gmail.com

Dedicou-se integralmente à Mastologia e, após oito anos de luta, em 11 de janeiro de 1986, o Conselho Estadual de Educação aprovou a disciplina de Mastologia no *curriculum* médico da FCM-UPE. Era a primeira disciplina de Mastologia do Brasil e do mundo.

Destaco o reconhecimento internacional de seu empenho, esforço e trabalho, como no IV Congresso Europeu sobre Câncer de Mama, presidido por Umberto Veronesi em 1987, quando durante discurso de encerramento dado pelo professor John Hayward, ele se referiu ao Dr. Antônio Figueira Filho como o primeiro professor de Mastologia do mundo.

Ocupou o cargo de Presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia (1989-1992) com várias conquistas e realizações, das quais merecem realce: promoção da primeira Campanha Nacional de Prevenção do Câncer de Mama em conjunto com o Ministério da Saúde; lançamento do Boletim da SBM e do primeiro número da Revista Brasileira de Mastologia; ampliação da atuação da SBM ao criar mais 10 comissões científicas; fundação da Regional de Mato Grosso do Sul (MS); criação da Seção de Mastologia no Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Organizou vários eventos e esteve presente em 71 nacionais e 18 internacionais durante sua gestão.

Difundiu incansável e internacionalmente a SMB. Foi eleito para ocupar a primeira Vice-Presidência da Federação Latino-Americana de Mastologia; participou da organização do I Encontro Luso-Brasileiro de Mastologia e do I Congresso Português de Mastologia, onde se discutiu a formação da Sociedade Luso-Brasileira de Mastologia.

Projetou ainda mais a SBM quando eleito Presidente da Sociedade Internacional de Mastologia (1994-1996), na Grécia, durante o VII Congresso Internacional de Mastologia. Sua posse ocorreu em 1994, no Rio de Janeiro, durante o VIII Congresso Internacional de Mastologia, o qual também presidiu.

Convidado, exerceu atividades docentes em diversas universidades brasileiras e internacionais, destaco o *Institut Jules Bordet*, na Bélgica; *Istituto Nazionale Per Lo Studio e La Cura Dei Tumori*, na Itália; e o *Beth Israel Deaconess Medical Center*, na *Harvard Medical School*.

O serviço do Professor Antônio Figueira, um dos pioneiros nos ensinamentos da Mastologia multidisciplinar, foi responsável pela formação de centenas de médicos que tinham os mesmos sonhos e objetivos. Com o intuito de preservar a união e manter aceso o desejo de exercer uma Mastologia ética com conhecimento científico, fundou-se, em 21 de junho de 1998, a Associação dos Ex-alunos do Professor Antônio Figueira Filho, denominada APAFF.

Preocupado em propagar informações e unir esforços em prol de uma política contra o câncer de mama, envolvendo governo e população, criou, em 1999, a Associação Pernambucana dos Amigos do Peito (APEAPE).

Em 2000, concluiu o doutorado na UFPE com a tese: “Mastectomia Radical Modificada com Reconstrução Mamária Imediata através de uma Incisão de Mastoplastia Redutora”.

Escreveu três livros, 19 artigos, 16 capítulos de livros, apresentou 301 trabalhos em congressos nacionais e internacionais, participou de comissões organizadoras em 201 eventos científicos nacionais e internacionais.

Integrava a Academia Pernambucana de Medicina, era consultor científico do Instituto Materno Infantil de Pernambuco e chefe da disciplina de Mastologia da UPE.

Foi vitorioso e recompensado novamente quando eleito em 2014 para o cargo de diretor da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, cargo que exercia na atualidade. Um sonho que acalentava há anos, já que era vinculada à Universidade de Pernambuco da qual seu pai foi um dos fundadores e Reitor por longo período.

Em 20 de julho de 2015, aos 68 anos de idade, teve a sua carreira prematuramente encerrada.

Morreu o homem, mas não a sua história, que obrigatoriamente continuará a ser contada por qualquer pessoa que deseje descrever a evolução da Mastologia no Brasil e no mundo.

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

Instruções aos autores

A Revista Brasileira de Mastologia (Rev Bras Mastologia) – ISSN 0140-8058 é o órgão de publicação científica da Sociedade Brasileira de Mastologia e se propõe a divulgar artigos que contribuam para o aperfeiçoamento e o desenvolvimento da prática, da pesquisa e do ensino da Mastologia e de especialidades afins. Todos os manuscritos, após aprovação pelos Editores serão avaliados por dois ou três revisores qualificados (peer review), sendo o anonimato garantido em todo o processo de julgamento. Os artigos que não apresentarem mérito, que contenham erros significativos de metodologia, ou que não se enquadrem na política editorial da revista serão rejeitados não cabendo recurso. Os comentários dos revisores serão devolvidos aos autores para modificações no texto ou justificativa de sua conservação. Somente após aprovações finais dos revisores e editores, os manuscritos serão encaminhados para publicação. O manuscrito aceito para publicação passará a ser propriedade da Revista e não poderá ser editado, total ou parcialmente, por qualquer outro meio de divulgação, sem a prévia autorização por escrito emitida pelo Editor Chefe.

Todas as pesquisas, tanto as clínicas, como as experimentais, devem ter sido executadas de acordo com a *Declaração de Helsinki V* (1996). Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução CNS 196/96).

A Revista não aceitará material editorial com objetivos comerciais.

Os artigos publicados na Revista Brasileira de Mastologia seguem os requisitos uniformes proposto pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas, atualizado em outubro de 2008 e disponível no endereço eletrônico <http://www.icmje.org>

Apresentação e submissão dos manuscritos

Os artigos podem ser escritos em português, espanhol ou inglês.

A Revista Brasileira de Mastologia recebe para publicação as seguintes categorias de manuscritos: Artigo Original, Artigo de Revisão, Artigo de Atualização, Relatos de Caso, Cartas e Editoriais.

Artigo Original: descreve pesquisa experimental ou investigação clínica - prospectiva ou retrospectiva, randomizada ou duplo cego. Devem ter de 2.000 a 4.000 palavras, excluindo ilustrações (tabelas, figuras [máximo de 5]) e referências [máximo de 30]. Manuscritos contendo resultados de pesquisa clínica ou experimental original terão prioridade para publicação. Todos manuscritos devem apresentar: Título em português/inglês, Resumo estruturado, Palavras-chave, Abstract, Keywords, Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusões e Referências.

Artigo de Revisão: Avaliação crítica sistematizada da literatura sobre determinado assunto, de modo a conter uma análise comparativa dos trabalhos na área, que discuta os limites e alcances metodológicos, permitindo indicar perspectivas de continuidade de estudos naquela linha de pesquisa e devendo conter conclusões. Devem ser descritos os procedimentos adotados para a revisão, bem como as estratégias de busca, seleção e avaliação dos artigos, esclarecendo a delimitação e limites do tema. Sua extensão máxima deve ser de 4.000 palavras e o número máximo de referências bibliográficas de 40. A seleção dos temas é baseada em planejamento estabelecido pelo Editor Chefe e Editores Associados. Os artigos desta categoria são habitualmente encomendados pelos editores a autores com experiência comprovada na área. Contribuições espontâneas poderão ser aceitas. O número de autores das revisões poderá variar entre um e três, dependendo do tipo de texto e da metodologia empregada. Deve apresentar Título, Resumo/Abstract (sem necessidade de estruturação), Descritores/Keywords, Texto (com ou sem subtítulos) e Referências. As instruções gerais para figuras, tabelas e referências são as mesmas dos artigos originais.

Artigo de Atualização: Revisões do estado-da-arte sobre determinado tema, escrito por especialista a convite dos Editores. Deve ter: Resumo, Palavras-chave, Título em Inglês, Abstract, Keywords e Referências

Relato de Caso: São manuscritos relatando casos clínicos inéditos, de grande interesse e bem documentados, do ponto de vista clínico e laboratorial. Devem observar a estrutura: Introdução, Relato do caso (com descrição do paciente, resultados de exames clínicos, seguimento, diagnóstico), Discussão (com dados de semelhança na literatura) e Conclusão. Devem apresentar: Resumo (não estruturado), Palavras-chave, Título em Inglês, Abstract (não estruturado) e Keywords e no máximo 20 Referências

Cartas ao Editor: têm por objetivo comentar ou discutir trabalhos publicados na revista ou relatar pesquisas originais em andamento. Serão publicadas a critério dos Editores, com a respectiva réplica quando pertinente. Não devem ultrapassar 600 palavras e 5 referências

Editorial: escritos a convite, apresentando comentários de trabalhos relevantes da própria revista, pesquisas importantes publicadas ou comunicações dos editores de interesse para a especialidade.

Preparo do Manuscrito:

A) Folha de rosto:

- Título do artigo, em português e inglês, contendo entre 10 e 12 palavras, sem considerar artigos e preposições. O Título deve ser motivador e deve dar ideia dos objetivos e do conteúdo do trabalho;
- nome completo de cada autor, sem abreviaturas;
- indicação do grau acadêmico e afiliação institucional de cada autor, separadamente. Se houver mais de uma afiliação institucional, indicar apenas a mais relevante;
- indicação da Instituição onde o trabalho foi realizado;
- nome, endereço, fax e e-mail do autor correspondente;
- fontes de auxílio à pesquisa, se houver;

- declaração de inexistência de conflitos de interesse.

B) Segunda folha

Resumo e Descritores: Resumo, em português e inglês, com no máximo 250 palavras. Para os artigos originais, deverá ser estruturado (Objetivo, Métodos, Resultados, Conclusões), ressaltando os dados mais significativos do trabalho. Para Relatos de Caso, Revisões ou Atualizações e Nota Prévia, o resumo não deverá ser estruturado. Abaixo do resumo, especificar no mínimo cinco e no máximo dez descritores (Keywords) que definam o assunto do trabalho. Os descritores deverão ser baseados no DECS – Descritores em ciências da Saúde – disponível no endereço eletrônico <http://www.decs.bvs.br>

C) Texto

Deverá obedecer rigorosamente a estrutura para cada categoria de manuscrito.

Em todas as categorias de manuscrito, a citação dos autores no texto deverá ser numérica e seqüencial, utilizando algarismos arábicos entre parênteses e sobrescritos.

As normas a serem seguidas foram baseadas no formato proposto pelo *International Committee of Medical Journal Editors* e publicado no artigo *Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals* disponível também para consulta no endereço eletrônico <http://www.icmje.org>.

Apresentação do texto

Usar preferencialmente o processador de texto Microsoft Word®.

Não dar destaque a trechos do texto: não sublinhar e não usar negrito. Não usar maiúsculas nos nomes próprios (a não ser a primeira letra) no texto ou nas Referências Bibliográficas. Quando usar siglas ou abreviaturas, descrevê-las por extenso na primeira vez em que forem mencionadas no texto.

Resumo

O Resumo deverá conter as informações relevantes, permitindo ao leitor ter uma idéia geral do trabalho. Todos os artigos submetidos deverão ter resumo em português ou espanhol e em inglês (*abstract*), entre 150 e 250 palavras. Para os Artigos Originais, os resumos devem ser estruturados incluindo objetivos, métodos, resultados e conclusões. Para as demais categorias, o formato dos resumos pode ser o narrativo, mas preferencialmente com as mesmas informações. Não devem conter citações e abreviaturas. Destacar no mínimo três e no máximo seis termos de indexação, extraídos do vocabulário “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS – www.bireme.br), quando acompanharem os resumos em português ou espanhol, e do *Medical Subject Headings* - MeSH (<http://www.nlm.nih.gov/mesh/>), quando acompanharem o “Abstract”. Se não forem encontrados descritores disponíveis para cobrirem a temática do manuscrito, poderão ser indicados termos ou expressões de uso conhecido.

Introdução

Nessa seção, mostre a situação atual dos conhecimentos sobre o tópico em estudo, divergências e lacunas que possam eventualmente justificar o desenvolvimento do trabalho, mas sem revisão extensa da literatura. Para Relatos de Casos, apresentar um resumo dos casos já publicados, epidemiologia da condição relatada e uma justificativa para a apresentação como caso isolado. Expor claramente os objetivos do trabalho.

Métodos

Iniciar esta seção indicando o planejamento do trabalho: se prospectivo ou retrospectivo; ensaio clínico ou experimental; se a distribuição dos casos foi aleatória ou não, etc. Descrever os critérios para seleção das pacientes ou grupo experimental, inclusive dos controles. Identifique os equipamentos e reagentes empregados. Se a metodologia aplicada já tiver sido empregada anteriormente, dê as referências, além da descrição resumida do método. Descreva também os métodos estatísticos empregados e as comparações para as quais cada teste foi empregado. Nos Relatos de Casos, as seções Material e Métodos e Resultados são substituídas pela descrição do caso, mantendo-se as demais.

Resultados

Deve se limitar a descrever os resultados encontrados sem incluir interpretações e comparações. Apresentar os resultados em seqüência lógica, com texto, tabelas e figuras.

Discussão

Deve explorar adequada e objetivamente os resultados, discutidos à luz de outras observações já registradas na literatura, realçando as informações novas e originais obtidas na investigação. Ressaltar a adequação dos métodos empregados na investigação. Compare e relacione as observações com as de outros autores, comentando e explicando as diferenças que ocorrerem. Explique as implicações dos achados, suas limitações e faça as recomendações decorrentes. A Discussão deve culminar com as conclusões, indicando caminhos para novas pesquisas ou implicações para a prática profissional. Para Relatos de Casos, basear a Discussão em ampla atualizada revisão da literatura.

Agradecimentos

Devem ser incluídas colaborações de pessoas, instituições ou agradecimento por apoio financeiro, auxílios técnicos, que mereçam reconhecimento, mas não justifica a inclusão como autor.

Referências

As referências devem ser listadas ao final do artigo, numeradas consecutivamente, seguindo a ordem em que foram mencionadas a primeira vez no texto, baseadas no estilo Vancouver (consultar: "*Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Medical Publication*" [http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html]). Todos os autores e trabalhos citados no texto devem constar dessa seção e vice-versa. Artigos aceitos para publicação podem ser citados acompanhados da expressão: aceito e aguardando publicação, ou "*in press*" indicando-se o periódico, volume e ano.

Para todas as referências, citar todos os autores até seis. Quando em número maior, citar os seis primeiros autores seguidos da expressão et al. Exemplos:

Artigos de Periódicos ou Revistas:

Del Giglio A, Pinhal MA. Perfilamento genético no câncer de mama: uma breve revisão para o mastologista. *Rev Bras Mastologia*. 2005;15(1):45-50.

Livros:

Montoro AF. *Mastologia*. São Paulo: Sarvier, 1984.

Capítulos de Livro:

Cunningham FG, Leveno KJ, Bloom SL, Hauth JC, Gilstrap III LC, Wenstrom KD. *Williams Obstetrics*. 22nd ed. New York: McGraw-Hill; 2005. Chapter 39, Multifetal gestation. p. 911-43.

Com autoria:

Von Hoff DD, Hanauske AR. Preclinical and early clinical development of new anticancer agents. In: Kufe DW, Bast RC Jr, Hait WN, Hong WK, Pollock RE, Weichselbaum RR, et al. editors. *Holland-Frei cancer medicine*. 7th ed. Hamilton (ON): BC Decker Inc.; 2006. p. 600-16.

Dissertações e Teses:

Steinmacher DI. Avaliação da biópsia percutânea por agulha grossa com propulsor automático na propedêutica de lesões palpáveis e não palpáveis da mama [dissertação]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina; 2005.

Publicações eletrônicas

Henrique MA, Cosiski MHR. Mammographic density as risk factor for breast cancer. *Rev Bras Ginecol Obstet* [Internet]. 2007[cited 2008 Feb 27]; 29(10):493-6.

Tabelas e Figuras: A apresentação desse material deve ser em preto e branco, em folhas separadas, com legendas e respectivas numerações impressas ao pé de cada ilustração. No verso de cada figura e tabela deve estar anotado o nome do manuscrito e dos autores. Todas as tabelas e figuras também devem ser enviadas em arquivo digital, as primeiras preferencialmente em arquivos Microsoft Word® e as demais em arquivos Microsoft Excel®, Tiff ou JPG. As grandezas,

unidades e símbolos utilizadas nas tabelas devem obedecer a nomenclatura nacional. Fotografias de cirurgia e de biópsias onde foram utilizadas colorações e técnicas especiais, serão consideradas para impressão colorida, sendo o custo adicional de responsabilidade dos autores.

Legendas: Imprimir as legendas usando espaço duplo, acompanhando as respectivas figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) e tabelas. Cada legenda deve ser numerada em algarismos arábicos, correspondendo a suas citações no texto.

Abreviaturas e Siglas: Devem ser precedidas do nome completo quando citada pela primeira vez no texto. Nas tabelas, figuras devem ser conter seu significado abaixo da tabela.

Se as ilustrações já tiverem sido publicadas, deverão vir acompanhadas de autorização por escrito do autor ou editor, constando a fonte de referência onde foi publicada.

O texto digitado no programa "Word for Windows, com espaço duplo, com letras de tamanho que facilite a leitura (recomendamos as de nº 14). Deve ser submetido eletronicamente por meio do endereço: www.rbmastologia.com.br

A Revista Brasileira de Mastologia reserva o direito de não aceitar para avaliação os artigos que não preencham os critérios acima formulados.

Submissão do manuscrito

O manuscrito enviado deverá ser acompanhado de carta assinada por todos os autores, autorizando sua publicação, declarando que o mesmo é inédito e que não foi, ou está sendo submetido à publicação em outro periódico.

Todas as pessoas designadas como autores devem responder pela autoria do manuscrito e ter participado suficientemente do trabalho para assumir responsabilidade pública pelo seu conteúdo. O crédito de autoria deve ser baseado apenas por contribuições substanciais durante: (1) concepção, planejamento, execução, análise e interpretação dos resultados, (2) redação ou revisão do manuscrito de forma intelectualmente importante e, (3) aprovação final da versão a ser publicada. Os Editores podem solicitar justificativa para a inclusão de autores durante o processo de revisão, especialmente se o total de autores exceder seis.

Deverão ser enviados ainda:

- Declaração de Conflito de Interesses, quanto pertinente, A Declaração de Conflito de Interesses, segundo Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 1595/2000, veda que em artigo científico seja feita promoção ou propaganda de quaisquer produtos ou equipamentos comerciais.
- Certificado de Aprovação do Trabalho pela Comissão de Ética em Pesquisa da Instituição em que o mesmo foi realizado.
- Informações sobre eventuais fontes de financiamento da pesquisa.
- Artigo que trata de pesquisa clínica com seres humanos deve incluir a declaração de que os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre Informado. Os trabalhos deverão ser submetidos por meio do endereço eletrônico: www.rbmastologia.com.br